

## Trabalhos Científicos

**Título:** Resistência À Insulina E Dislipidemia: Análise De Dados Clínicos E Correlação Em Adolescentes No Contexto Cardiovascular.

**Autores:** DANIEL INGRISANI BRANCO (CHC-UFPR), BEATRIZ HARUMI HANAI (CHC-UFPR), INAÊ ANDREIS WITKOSKI SULEIMAN (CHC-UFPR), PRISCILA SAYURI MURAKAMI MENDES (CHC-UFPR), BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (CHC-UFPR)

**Resumo:** A resistência à insulina (RI) é uma condição metabólica que precede a dislipidemia, um distúrbio caracterizado por alterações séricas dos níveis lipídicos, sendo um importante fator de predição para doenças cardiovasculares. Este estudo busca analisar a prevalência de RI em adolescentes atendidos em ambulatório de hebiatria de um hospital terciário e sua relação com parâmetros lipídicos alterados. Dessa forma, observar se a RI pode indicar a presença de dislipidemia, contribuindo para o rastreio deste distúrbio e a prevenção de doenças subsequentes. Foram coletados dados de exames laboratoriais dos prontuários de adolescentes, como glicose de jejum, insulina e perfil lipídico, incluindo colesterol total (CT), triglicerídeos (TG), HDL e LDL. Neste trabalho, foram utilizados os dados de glicose de jejum e insulina para o cálculo do índice HOMA-IR, que é obtido pelo produto entre glicemia de jejum e insulina, dividido por 405. Resultados com valores superiores a 2,5 foram considerados positivos para resistência à insulina. Para essa análise, foram considerados os valores de perfil lipídico determinados pela Sociedade Brasileira de Pediatria para observar a prevalência de dislipidemias - hipertrigliceridemia ( $TG \geq 90$ ), hipercolesterolemia ( $LDL \geq 110$  e/ou  $CT \geq 170$ ), dislipidemia mista ( $TG \geq 90$  e  $LDL \geq 110$  e/ou  $CT \geq 170$ ) e baixo HDL ( $HDL < 45$ ). Dados de 105 pacientes, entre 10 e 20 anos (média de 14,3 anos), foram incluídos nessa análise. A média do HOMA-IR foi 2,89 e, de todos os pacientes, 43,8% apresentaram HOMA-IR superior a 2,5, confirmando o diagnóstico de resistência à insulina. A dislipidemia foi identificada em 82 dos 105 pacientes. Dessa parcela, foram observados 18,3% casos de hipertrigliceridemia, 13,4% de hipercolesterolemia, 25,6% de dislipidemia mista e 42,7% de HDL baixo de forma isolada. O baixo HDL também foi visto associado às demais alterações lipídicas, correspondendo a 55,3% dessa fração. Dentro dos 46 adolescentes com RI, 93,5% apresentaram algum distúrbio lipídico: hipertrigliceridemia (23,2%), hipercolesterolemia (11,6%), dislipidemia mista (30,2%) — estes, com inclusão dos casos associados a HDL baixo - e baixo HDL isolado (34,9%). Uma quantidade significativa dos adolescentes apresentaram RI, sendo que quase todos possuíam uma dislipidemia como condição subjacente. O baixo HDL, de forma isolada, foi a alteração lipídica que obteve maior relação com a RI nessa análise, seguido pela dislipidemia mista. Portanto, a RI é um importante preditor da dislipidemia e de riscos cardiovasculares, sendo fundamental a sua identificação na adolescência como medida de prevenção e tratamento precoce.